

O JEITO AÉCIO DE SER

INIMIGO DOS TRABALHADORES

Quando presidia a Câmara dos Deputados, Aécio encaminhou a votação do projeto de lei que revogava o artigo 618 da CLT e flexibilizava direitos dos trabalhadores como férias, 13º salário, hora extra, descanso semanal remunerado, entre outros direitos.

AEROPORTOS EM MINAS GERAIS

Quando era governador, o tucano prometeu construir 14 aeroportos no Estado. Construiu só dois, mesmo assim, em terras de sua família, em Cláudio e em Montezuma. Nesta cidade, nem 30% dos moradores tem rede de esgoto em suas casas.



FILHINHO DE PAPAÍ TEM EMPREGO GARANTIDO

Aécio obteve um emprego na Câmara de Deputados como assessor do próprio pai. A Câmara funcionava em Brasília, mas ele continuou morando no Rio de Janeiro. 'Cuidava' da agenda à distância, embora não houvesse internet naquele tempo.

BOLSA FAMÍLIA NEVES – 1

Em seu segundo mandato como governador, nomeou nada menos que 9 parentes, inclusive Fernando Quinto Rocha Tolentino, seu primo e dono da fazenda onde Aécio construiu o aeroporto da cidade de Cláudio.

BOLSA FAMÍLIA NEVES – 2

Os outros são Andréia Neves da Cunha (irmã), Tancredo Tolentino Neves (tio), Oswaldo da Costa Filho (genro do padrao) e Guilherme Horta, Tânia Guimarães Campos, Frederico de Medeiros, Ana Guimarães Campos, Júnia Guimarães Campos (primos).

SENHOR DA CASAGRANDE

Aécio não assinou a Carta-Compromisso contra o Trabalho Escravo. A campanha para coleta de assinaturas de candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais terminou na última segunda-feira, dia 20.

AUMENTO DA VIOLÊNCIA

Os índices de criminalidade no Estado de Minas Gerais aumentaram durante o governo de Aécio. Os policiais denunciaram os desmandos do governador e gravaram um vídeo contra o candidato tucano à Presidência da República.

GOLPE NOS PROFESSORES

Os professores da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais receberam o pagamento do Piso Nacional em forma de subsídio. Assim, o que seria o piso foi transformado por Aécio em teto salarial da categoria.

LEI DA MORDAÇA

Aécio instituiu a 'lei da mordaca' aos jornalistas mineiros. O profissional de imprensa que ousasse falar sobre o comportamento dele ou denunciar irregularidades na administração tucana era demitido.

A10 poder ★ ★ ★ SEGUNDA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2011

Aécio se recusa a passar por bafômetro e carteira é retida

Senador estava com habilitação vencida ao passar por blitz da lei seca no Rio

Tucano levou 14 pontos na carteira, foi multado em R\$ 1.149,23 e vai responder a dois processos no Detran

Aécio pediu então que um taxista conduzisse o carro até seu apartamento.

Em nota, a assessoria do senador informou que ele não sabia que a carteira de habilitação estava vencida.

Sobre o bafômetro, diz que ficou sem condições de

FAMOSOS E A LEI SECA NO RIO



Acervo Folha de S.Paulo

Edição nº 3622
Sexta-feira
24 de outubro de 2014
www.smabc.org.br

Tribuna Metalúrgica



UM VOTO DE CLASSE

DILMA: O PROJETO QUE DEFENDEMOS PARA O BRASIL

SAIBA COMO ELA MELHOROU A VIDA DO TRABALHADOR

MAIS DE 100 MIL NA BASE

Em 2002, a base do Sindicato tinha 79.751 trabalhadores. Com Lula e Dilma, a categoria chegou a 100.881 companheiros 11 anos depois, um crescimento de 26%. Isto é, mais 21.130 metalúrgicos.

RENDA TAMBÉM CRESCEU

A renda média dos metalúrgicos do ABC passou de R\$ 1.945,57 em 1994 para R\$ 4.484,93 em 2014, ou seja, 131% acima da inflação dos últimos 12 anos. De 1994 a 2002 com o tucano FHC, a renda não evoluiu sequer 4%.

ISENÇÃO DE IR NA PLR

No final de 2012, Dilma anunciou a isenção do Imposto de Renda sobre a PLR até R\$ 6 mil, atendendo reivindicação que a categoria fazia há anos. A decisão levou R\$ 67 milhões para o bolso da companheira.

INCENTIVO À COMPRA DE CAMINHÕES

Também em 2012, Dilma investiu R\$ 7,6 bilhões para incentivar a aquisição de bens de capital, entre eles os caminhões. A medida teve impacto sobre a produção que apresentava queda e ameaçava os empregos.

MAIS DE 20 MILHÕES DE EMPREGOS

Os governos Lula e Dilma abriram 1,79 milhão de novos postos de trabalho por ano desde 2003, derrubando a taxa de desemprego em setembro para 4,9% a menor para o mês desde 2002.

3,9 BILHÕES DE PROCEDIMENTOS NO SUS

Só em 2012, o SUS realizou 3,9 bilhões de procedimentos. Foram 11 milhões de internações; 3,3 milhões de cirurgias; 2 milhões em obstetrícia; 887 milhões de exames; e 583 milhões de ações de promoção e prevenção.

UM ANO DE MAIS MÉDICOS

14.462 novos profissionais no País, 50 milhões de pacientes em 3.785 municípios atendidos e 39 cursos de Medicina criados no interior. Até 2026 serão 600 mil médicos; média de 2,7 por mil habitantes.

POVO BEM INFORMADO

Dilma e Lula multiplicaram seis vezes o investimento em educação no País, que passou de R\$ 18 bilhões, em 2002, para R\$ 112 bilhões, em 2014 – um crescimento real de 223%. São mais 8 milhões de vagas só em cursos técnicos e de qualificação.

36 MILHÕES FORA DA POBREZA

Este é o número de pessoas que saíram da miséria com o Bolsa Família e outras ações de inclusão desde 2003 – 22 milhões só no governo Dilma. Os programas reduziram em 58% a mortalidade infantil e a evasão escolar.

Neste domingo, dia 26, após quase quatro meses de campanha eleitoral, milhões de brasileiros voltarão às urnas para decidir qual rumo darão ao País nos próximos anos. Estará sob nossa responsabilidade a tarefa de decidir o caminho que queremos seguir. Mais do que uma tarefa, um direito pelo qual lutamos ao longo de tantos anos para ver assegurado.

Nós, trabalhadores, não temos dúvidas do caminho que defendemos para o Brasil: aquele que representa uma aliança com o trabalhador e com as políticas que reafirmam a soberania do País. Um modelo de desenvolvimento centrado no crescimento do emprego e da renda da sociedade como um todo e não só para parte dela. Aquele que “divide o bolo” enquanto o bolo cresce, que defende a redução das desigualdades e o desenvolvimento da indústria nacional.

A forma como algumas entidades patronais têm se conduzido no atual processo de Campanha Salarial dos metalúrgicos do Estado de São Paulo é um indicativo da diferença entre os projetos em disputa, um exemplo do quanto é importante estarmos atentos para a escolha do projeto que garante os direitos já conquistados pelos trabalhadores.

A recusa unânime dos setores patronais em fechar a convenção coleti-



Rafael Marques é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

va, num momento como o atual, demonstra um claro posicionamento político destes setores a favor de um modelo de desenvolvimento que privilegia a especulação, a abertura indiscriminada da economia ao capital internacional, o arrocho salarial e a perda de direitos.

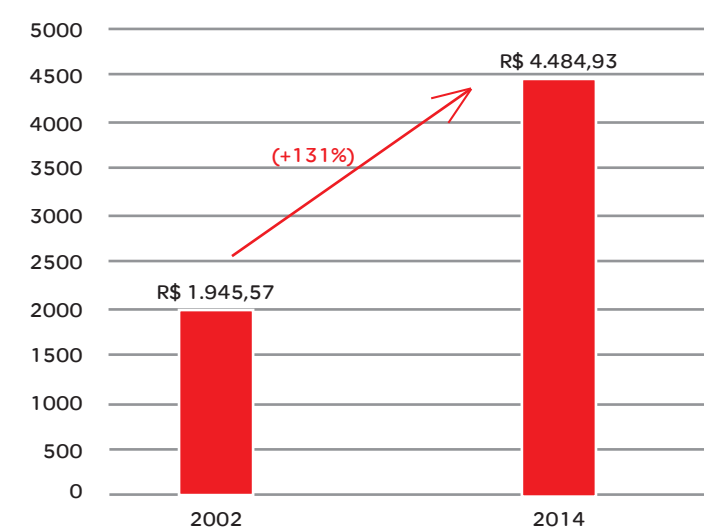
Muitos dos setores empresariais mais beneficiados nos últimos 12 anos com desonerações tributárias, juros subsidiados pelo BNDES, margem de preferência nas compras governamentais e políticas setoriais que privilegiam a produção nacional – como é o caso do Inovar-Auto, que atraiu cerca de R\$ 54 bilhões em investimento –, agora querem in-

fluenciar o cenário político na direção do desmonte das conquistas que, ao ampliar o mercado interno e consequentemente o consumo das famílias, beneficiaram toda a sociedade brasileira, trabalhadores e empresários.

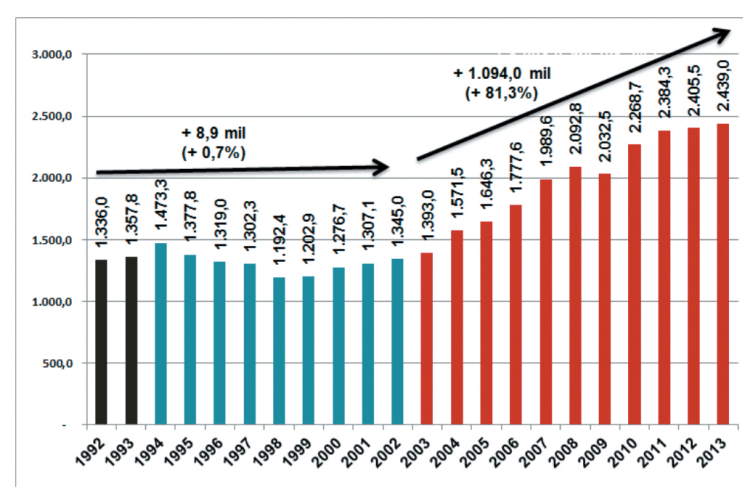
Ao contrário destes, nós, trabalhadores, temos clareza de que não queremos de volta o receituário neoliberal da década de 1990 e início dos anos 2000, que só trazia prejuízos ao setor produtivo e aos trabalhadores, com juros altos, recessão, desemprego, aumento da desigualdade e desmonte das conquistas sociais e trabalhistas.

Sabemos qual projeto queremos para o Brasil. Os Metalúrgicos do ABC estão com Dilma.

RENDA MÉDIA DOS METALÚRGICOS DO ABC*



EMPREGO METALÚRGICO NO BRASIL (1992-2013)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Subseção do DIEESE / Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. (*Rendimento em valores dos respectivos anos)

EVOLUÇÃO DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PERÍODO	EVOLUÇÃO	
	ABSOLUTOS	%
1985-1990	250.632	4,8%
1990-1994	-407.853	-7,5%
1994-2002	153.191	3,0%
2002-2014	3.038.057	58,3%

Fonte: MTE - RAIS/CAGED até agosto/2014 – Elaboração Subseção DIEESE / SMABC



COMPARE OS DOIS PROJETOS EM DISPUTA PARA O PAÍS

UNIVERSIDADE PARA TODOS

1,2 milhão de estudantes foram beneficiados com bolsas de estudo pelo Programa Universidade Para Todos, o ProUni, nos governos Dilma e Lula. Com FHC, mentor de Aécio, a iniciativa de acesso à educação superior não existia.

BRASILEIROS SEM FRONTEIRAS

Até 2015, mais de 100 mil jovens terão a oportunidade de estudar no exterior pelo programa Ciência Sem Fronteiras, criado por Dilma. Nenhum programa de intercâmbio em grande escala foi elaborado pelo PSDB de Aécio.

PAÍS DE TÉCNICOS

Nos últimos 12 anos, o governo federal quadruplicou o número de escolas técnicas federais. Em 2002, o País tinha 140 escolas e até 2014 foram instaladas mais 214. Nos oito anos dos tucanos foram feitas apenas 11.

ACESSO AO ENSINO

6 milhões de pessoas em todo o País já se beneficiaram do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec, criado pela presidenta Dilma. O PSDB jamais fez algo igual.

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Dilma e Lula inauguraram 18 novas universidades públicas e gratuitas e democratizaram o Financiamento Estudantil, o Fies, dando oportunidade para 1,3 milhão de pessoas. Em seus 8 anos no poder, os tucanos não abriram nenhuma nova universidade.

MINHA CASA MINHA VIDA

Criado pelo governo federal em 2009, o Minha Casa Minha Vida, maior programa habitacional da história do País, beneficiou 1,5 milhão de famílias de baixa renda. Nenhum programa dessa dimensão foi desenvolvido pelo governo tucano.

CRIANÇA PROTEGIDA

Dilma abriu 6.427 vagas em creches em todo o País. Nenhuma instituição de educação básica para crianças de zero a seis anos foi criada por FHC enquanto ocupou a Presidência da República.

O PETRÓLEO É NOSSO

Dilma vai destinar 75% dos lucros do pré-sal – R\$ 112,25 bilhões à educação nos próximos 10 anos. O PSDB de Aécio questionou a destinação da verba definida pela presidenta.

AMANSANDO O LEÃO

Com a correção da tabela do Imposto de Renda feita por Dilma R\$ 3 bilhões voltaram aos bolsos dos trabalhadores. Em seu governo, FHC congelou a tabela aumentando assim a mordida do leão no bolso do trabalhador.